

Considerações sobre "Prática da legendação/ legendagem: o exemplo da conversa com Eckhart Nickel sobre seu romance *Hysteria*"

Sofia Froehlich Kohl¹

Michael Korfmann²

Resumo: O artigo apresenta e discute o processo de legendação da conversa com o escritor Eckhart Nickel no âmbito do *Projeto de legendagem para gravações de encontros com autores da literatura alemã contemporânea*, desenvolvido a partir da série de entrevistas *ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN*. Dentro desse macroprojeto, a pesquisa se ocupou dos resultados da legendação e da revisão da legendação unicamente correspondentes ao trecho inicial (00:00:00 a 00:38:33) da conversa com o escritor Eckhart Nickel, se valendo para tal de fragmentos do texto que exemplificassem os problemas enfrentados no processo tradutório. As discussões foram amparadas, sobretudo, nas conversas entre as alunas e os professores participantes do projeto e em textos das autoras Vera Araújo e Eliana Franco, pela relevância de suas pesquisas na área da tradução audiovisual. Com a apresentação e a análise da revisão da tradução, o artigo procurou destacar diferentes categorias de problemas que podem surgir durante a tradução de material audiovisual, de modo a evidenciar os conhecimentos e competências necessárias para uma tradutora ou um tradutor audiovisual.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; Tradução comentada; Literatura contemporânea alemã; Eckhart Nickel; *Hysteria*.

ABSTRACT: Ziel dieses Artikels ist es, den Prozess der Untertitelung des Gesprächs mit dem Schriftsteller Eckhart Nickel im Rahmen des Untertitelungsprojekts *Projeto de legendagem para gravações de encontros com autores da literatura alemã contemporânea* vorzustellen, das auf der Grundlage der Interviewreihe *ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN* entwickelt wurde. Im Rahmen dieses Makroprojekts konzentrierte sich die Untersuchung auf die Ergebnisse der Untertitelung und der Überarbeitung der Untertitel für den ersten Abschnitt (00:00:00 bis 00:38:33) des Gesprächs mit dem Schriftsteller Eckhart Nickel, wobei Textfragmente zur Veranschaulichung der im Übersetzungsprozess aufgetretenen Probleme verwendet wurden. Die Diskussionen basierten vor allem auf den Gesprächen zwischen den Studentinnen und den am Projekt beteiligten Professoren sowie auf Texten von Vera Araújo und Eliana Franco, renommierten Forscherinnen im Bereich der audiovisuellen Übersetzung. Mit der Darstellung und Analyse des Übersetzungsberichts sollen die verschiedenen Problemkategorien, die bei der Übersetzung von audiovisuellem Material auftreten können, hervorgehoben werden, um so die Kenntnisse und Fähigkeiten zu verdeutlichen, die eine Übersetzerin oder Übersetzer in diesem Bereich benötigt.

Schlüsselwörter: audiovisuelle Übersetzung; kommentierte Übersetzung; deutsche Gegenwartsliteratur; Eckhart Nickel; *Hysteria*.

¹ Bacharela em Letras – português e alemão pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). sofia.fk@hotmail.com

² Professor titular do Setor de Alemão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução

Este artigo se baseia em boa parte no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora, Sofia Froehlich Kohl, apresentado em 04 de junho de 2021 ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este assumiu a estrutura de uma tradução comentada (ZAVAGLIA et al, 2015, p. 333)³, tematizando o processo de legendação da entrevista com o escritor alemão Eckhart Nickel sobre seu livro *Hysteria*, concedida em 28 de novembro de 2020 ao leitor do DAAD⁴ Robert Schade, no âmbito da série de entrevistas *ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN*⁵. A legendagem do material audiovisual resultante de todas as nove entrevistas (originalmente produzidas em língua alemã) ficou a cargo do *Projeto de legendagem para gravações de encontros com autores da literatura alemã contemporânea*. Organizado pelas mesmas instituições responsáveis pela série de entrevistas, o projeto pretendia disponibilizar o material com legendas em língua portuguesa ou língua espanhola⁶, a fim de "derrubar as barreiras linguísticas e tornar as leituras acessíveis a um público mais amplo" (PROJETO, 2021). É dentro dessa iniciativa que a pesquisa apresentada aqui se insere, ao passo que aborda especificamente a entrevista e a tarefa subsequente de legendação⁷.

A legendação desse episódio, coordenada pelo professor Robert Schade, esteve sob responsabilidade de quatro alunas e tradutoras (Cláudia Pavan, Marina Oliveira, Raquel Meneguzzo, Sofia Froehlich Kohl). Em decorrência da duração da entrevista (01:22:33), o processo de legendação foi dividido entre 'legendação da conversa' (conversa entre entrevistador e entrevistado) e 'legendação da leitura'

³ Relevante para a pesquisa também é a definição de tradução comentada proposta por Williams & Chesterman (2002, p. 7, apud SILVA, MOURA, 2020, p. 167), que a consideram "uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva onde você mesmo traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário sobre seu próprio processo tradutório".

⁴ *Deutscher Akademischer Austauschdienst* [Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico].

⁵ O evento sobre literatura contemporânea alemã com a temática da crise foi promovido pelos Institutos Goethe do Brasil, Chile, Peru e Venezuela e pelo Centro Goethe no Paraguai, em cooperação com diversos representantes do DAAD na América Latina, e ocorreu em 9 encontros pela plataforma Zoom, entre 22 de agosto e 12 de dezembro de 2020 (ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN, 2021).

⁶ As legendas foram produzidas em português ou em espanhol de acordo com o país de atuação do leitor ou da leitora do DAAD – e, naquela oportunidade, também entrevistador(a). No caso explorado por essa pesquisa, as legendas foram traduzidas do alemão para o português, tendo em vista que o professor Robert Schade (leitor do DAAD e entrevistador na ocasião) é professor em Porto Alegre.

⁷ Optamos pelos termos legendação ("processo de tradução para fins de legendagem") e legendagem ("processo de inserção das legendas"), conforme definição de ALVARENGA (1998), com vistas a facilitar nossas discussões.

(momentos em que Nickel leu trechos do seu romance em questão). Na pesquisa para o TCC, foi discutida unicamente a a legendação da conversa.

As pesquisas em tradução comentada e tradução audiovisual são cada vez mais temas recorrentes de pesquisa no Brasil (vide bancos de dados como o da UFSC⁸); contudo, combiná-las ainda não é uma prática consideravelmente difundida. Esperamos contribuir para o desenvolvimento dessa vertente da área dos Estudos de Tradução através da divulgação da já referida monografia, ainda que cientes de estarmos distantes do esgotar das discussões.

Nas seções a seguir, serão apresentados respectivamente: tópicos da história da legendação e da legendagem⁹; Eckhart Nickel e seus projetos na área da Literatura; o romance *Hysteria*, tematizado pela entrevista; o processo da legendação; os problemas (e as soluções que encontramos para eles) da tradução para essa legendagem. No anexo do TCC, é possível consultar o texto completo da legenda em alemão e a versão final do texto da legenda em português, que correspondem aos blocos de conversa do intervalo 00:00:00 a 00:38:33.

Breve história da legendagem

77

A Tradução Audiovisual¹⁰ (TAV), já há muito corriqueira e. g. no setor de entretenimento, é definida pelas professoras e pesquisadoras Letícia Rebollo-Couto, Luisa da Silva e Carolina da Silva (2017) como “a tradução destinada ao cinema, à televisão, ao vídeo e à multimídia, de textos audiovisuais – como filmes, séries, documentários”. Para elas, a TAV poderia ser classificada em quatro 'modalidades básicas': *dublagem*¹¹, *legendagem*, *vozes superpostas*¹² e *interpretação simultânea*¹³, como esquematizamos abaixo.

⁸ O banco de dados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que conta com um programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, pode ser acessado pelo link: <https://repositorio.ufsc.br/>

⁹ É importante ressaltar que escopo da pesquisa para o TCC se limitou à legendagem para ouvintes.

¹⁰ *Audiovisual*, de acordo com o Dicionário Aulete: “Diz-se de mensagem, informação, programa etc. compostos por som e imagem, que alcançam simultaneamente os sentidos da audição e da visão do receptor.”

¹¹ Tradução interlingual de um discurso oral para outro discurso oral, das falas dos personagens de um programa pré-gravado (por isso, também chamado de “revocalização”), que elimina o discurso oral estrangeiro (FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 8).

¹² Vozes superpostas (ou voice over) se refere a uma tradução audiovisual interlingual para gêneros de não-ficção, em que o discurso na língua estrangeira é mantido, mas em volume mais baixo do que o discurso na língua-alvo (FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 10).

¹³ De acordo com Franco e Araújo (2011, p.2), as interpretações simultânea e consecutiva podem ocorrer no meio audiovisual, mas não são necessariamente parte do meio. São exemplos de

Figura 1 – As quatro modalidades da TAV (cf. Rebollo-Couto et al. 2017).



Fonte: FROELICH KOHL, KORFMANN (2021).

Já a Associação de Tradução Audiovisual de Portugal (ATAV) propõe uma classificação que não abrange as modalidades de vozes superpostas e interpretação simultânea, subdividindo a Tradução Audiovisual – também referida como Tradução Multimídia¹⁴ – em Legendagem, Dublagem e Localização¹⁵ de Jogos, além das práticas não-tradutórias de Legendagem para Surdos e Audiodescrição (“O que é a TAV?” [s.d.]). A seguir, apresentamos a esquematização do que defende a ATAV – as subdivisões “Legendagem para surdos” e “Audiodescrição” estão destacadas em outra cor por não se tratarem de práticas tradutórias (cf. site da própria instituição).

78

Figura 2 – As subdivisões da TAV (cf. Associação de Tradução Audiovisual de Portugal).



Fonte: FROELICH KOHL, KORFMANN (2021).

interpretação simultânea, inclusive, as novas técnicas de legendagem, que incluem a utilização de Inteligência Artificial no reconhecimento da voz de quem faz a legenda.

¹⁴ “ (...) o termo multimídia enfatiza os canais de emissão, enquanto o termo audiovisual destaca os sentidos envolvidos na recepção.” (RIBEIRO, 2005). Também sobre isso, Franco e Araújo (2011), referindo-se ao texto *Screen Translator*, do linguista Yves Gambier, afirmam que o termo *tradução multimídia* “(...) é bastante confuso porque pode ser usado para se referir a diferentes meios, gêneros e códigos (verbal e visual), como o teatro, os quadrinhos, filmes, páginas da web, jogos de computador etc.”

¹⁵ De acordo com Ribeiro (2005, p. 234) “[a localização é a] tradução e a adaptação de um software para comercialização em um mercado específico.” Essa modalidade inclui, além da língua, aspectos ligados à cultura do país ou região, como por exemplo, o formato da data e da hora (RIBEIRO, 2005, p. 234 e STUPIELLO, 2012, p. 12).

Ainda para se referir à legendagem (mencionada tanto por Rebollo-Couto et al. (2017), quanto pela ATAV), Ribeiro (2005, p. 232) elenca outros termos que podem ser encontrados na literatura, a saber: “(...), tradução para legendas, tradução para as telas, tradução para cinema, tradução de filmes e também, naturalmente, tradução audiovisual e tradução de multimídia”.

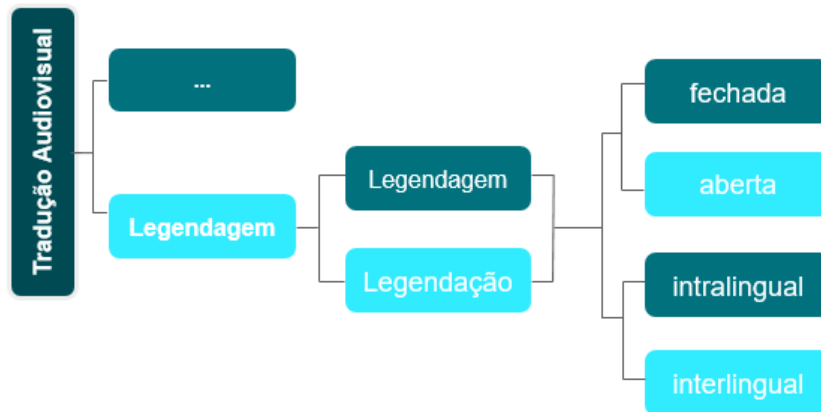
A observação contrastiva das literaturas mencionadas, ainda que bastante restritas, já evidencia a miscelânea que Koglin e Oliveira (2013, p. 261) atribuem à falta de uma terminologia consolidada na área da Tradução Audiovisual. Apesar das discussões terminológicas a cerca dessa prática de tradução, assumimos *Tradução Audiovisual* como conceito guarda-chuva¹⁶ (incluindo legendagem, dublagem etc.); utilizamos o termo *legendação* para fazer referência à tradução das legendas que servirão à *legendagem*, que, por sua vez, se refere especificamente à inserção das legendas no material audiovisual a ser legendado, conforme cunhado no Brasil pela legendadora Lina Alvarenga, em 1998 (KOGLIN e OLIVEIRA, 2013, p. 265). Ainda que muitos estudos teóricos da área se restrinjam ao termo *legendagem*, optamos pela distinção dos processos, já que o foco da monografia foi a *legendação*¹⁷.

As legendas ainda podem ser distinguidas entre legenda intralingual (áudio e texto na mesma língua), ou interlingual (áudio e texto em línguas diferentes), como explica SCHRÖPF (2003, p. 13); e entre legenda aberta (que não requer o acionamento da tecla *closed-caption* para ser exibida na tela) ou fechada (que aparece na tela ao se acionar a tecla *closed-caption*). Na comparação entre legenda aberta e fechada, também o conteúdo legendado é distintivo: na legenda fechada, quase tudo o que é dito compõe a legenda (além das falas, também a descrição dos sons não musicais), enquanto a legenda aberta traz um texto mais enxuto (ARAÚJO, 2016, s. p.). Nesse ínterim, a pesquisa em questão se ocupou da legendagem interlingual (material audiovisual em alemão e legendas em português), analisando a produção de legendas abertas. O foco da pesquisa foi destacado em azul claro na árvore de domínio a seguir:

¹⁶ Emprestado de Pupp Spinassé (2008, p. 121), quando a autora se refere a *Hunsrückisch* como um conceito capaz de acolher “(...) vários socioletos/famioletos estreitamente ligados entre si através de estruturas básicas, mas com determinadas diferenças sutis (...)”.

¹⁷ Mesmo que Franco e Araújo (2011, p.6) defendam que a distinção entre os termos *legendação* e *legendagem* não seja cabível, tendo em vista o advento de softwares de legendagem que permitem que as legendas sejam inseridas ao material concomitantemente à tradução destas, entendemos que essa distinção seja pertinente para este trabalho, considerando que, de fato, o processo de tradução (*legendação*) e o de inserção de legendas (*legendagem*) foram executados em programas distintos, inclusive em etapas próprias. Na pesquisa tema desse artigo o foco esteve sobre a etapa de *legendação*.

Figura 3 – Resumo do tema da pesquisa.



Fonte: FROELICH KOHL, KORFMANN (2021).

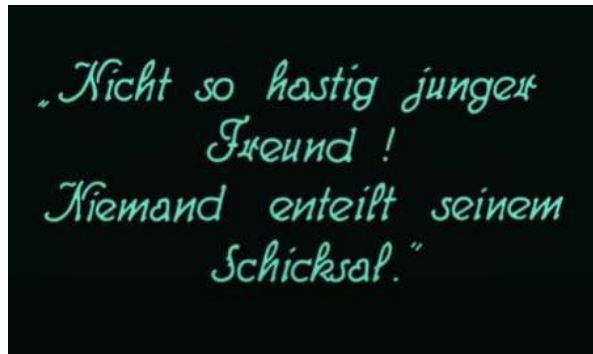
Legendas: sujeito, tempo e espaço

80

Quando as produções cinematográficas começaram a se aventurar por temas que fugiam da realidade, em tramas sempre mais longas e complexas, revelou-se a necessidade de auxiliar o espectador a acompanhá-las (MARLEAU, 1982. p. 271 e 272). Com esse fim, foram criados os intertítulos¹⁸: textos breves, com esclarecimentos ou diálogos, encaixados entre as cenas ou antes delas. Os intertítulos, antecessores das legendas, eram um dos métodos¹⁹ utilizadas no cinema mudo para facilitar a compreensão da história (ibid).

¹⁸ Há indícios de que 'intertítulo' seja um retrônimo, assim como 'cinema mudo'; essa informação foi encontrada durante a pesquisa para o TCC em um artigo sobre legendagem para cinema da Revista *The Artifice* (Disponível em: <https://the-artifice.com/subtitling-cinema-history/#note-118025-3>).

¹⁹ Outras soluções utilizadas para marcar a passagem do tempo, por exemplo, eram a troca de páginas de calendários ou o movimento dos ponteiros em relógios de parede, uma vez que o uso da palavra (naquele caso, escrita) era considerado uma perturbação na narração da história (MOUZAT, 1995 apud MELLO, 2005, p. 25).

Figura 4 – Intertítulo em Nosferatu²⁰, dirigido por F. W. Murnau

Fonte: NOSFERATU (1922).

Já no cinema falado²¹, as legendas não são mais um artifício explicativo, mas de internacionalização das produções, assim como o é a dublagem (MARLEAU, 1982, p. 272). Contudo, em relação a dublagem, a legendagem é um método consideravelmente mais barato de tradução de um material audiovisual, porque depende somente de alguém que traduza as legendas e as insira (DÍAZ-CINTAS, 2001 apud REBOLLO-COUTO et al., 2017). No que tange às características formais das legendas criadas por esse profissional, a fragmentação do texto em trechos curtos, com vistas a possibilitar a leitura e a observação da cena simultaneamente, foi o primeiro de vários parâmetros para a criação das legendas (MARLEAU, 1982, p. 275). Códigos institucionais (como o desenvolvido por Mary Carroll e Jan Ivarsson e aprovado pela ESIST²²) ou de empresas do ramo audiovisual (como o da inglesa Channel 4 e o da Netflix) para criação de legendas se encarregam de sugerir outras diretrizes, que abarcam, entre outras, a duração das legendas, as características estéticas do texto e o conteúdo a ser legendado.

As soluções atuais para a criação dessas legendas perpassam softwares que possibilitam a simultaneidade dos processos de legendação e legendagem²³, softwares baseados em digitação por voz (BBCCAREERS, 2013 e SWISS TXT AG, 2017) e softwares

²⁰ Texto do quadro: "Que pressa é essa, meu jovem! Ninguém escapa do próprio destino." (Trad.: Vinícius Casanova Ritter).

²¹ *Le chanteur de Jazz* (1927) é o início convencionalizado, conforme destaca a pesquisadora Carol O'Sullivan em sua palestra *The invention of subtitling* (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wAsqQHfI9f4&t=307s>).

²² *European Association for Studies in Screen Translation*.

²³ Algumas das opções são: SubtitleEdit, Aegisub, SubtitleWorkshop, Visual SubSync, Subtitle Creator, Winsubtitler, Submagic, OpenSubEditor, Subtitle Tool (cf. AZEVEDO, 2010). Há, certamente, dezenas de opções, entre softwares gratuitos e pagos, entretanto não localizamos na pesquisa para o TCC nenhuma estimativa a respeito.

de inteligência artificial para reconhecimento de voz e geração de legendas automáticas que requerem apenas de um revisor humano (CASTRO, 2020).

Sobre as tendências da tradução audiovisual, é necessário destacarmos ainda a acessibilidade, por exemplo, sob as formas de legendagem voltada para surdos e deficientes auditivos (LSE) e Audiodescrição para cegos e deficientes visuais (AD), como enfatizado pelo professor de tradução Jorge Diaz-Cintas, em entrevista às pesquisadoras Eliane Franco e Vera Araújo (2005, p. 31). FRANCO E ARAÚJO (2011, p. 4) explicam que as novas leis de acessibilidade obrigaram a expansão da TAV para além da tradução interlingual, o que culminou no desenvolvimento dessas novas estratégias de inclusão.

Às novas discussões sobre a TAV se soma ainda a *fansubbing* ou *fan subtitling* (FRANCO e ARAÚJO, 2005), que se refere à legendagem criada por fãs de determinada obra audiovisual (como episódios de seriados, por exemplo). Na tradução de literatura, essa prática é conhecida como *fan translation* (O'HAGAN, 2014). Ainda que essa modalidade de tradução internacionalize o produto em um prazo ínfimo comparado ao de uma tradução oficial, essa prática frequentemente desrespeita os direitos autorais das produções e costuma não prezar tanto pela qualidade quanto traduções oficiais (O'HAGAN, 2014).

ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN: Eckhart Nickel e Hysteria

O processo de legendação da entrevista com o escritor Eckhart Nickel, oitavo episódio da série *Über.Leben.Schreiben*²⁴ – Narrativas sobre crise e futuro, foi a motivação para a pesquisa de TCC tematizada nesse artigo. A série entrevistou autores de romances de ficção que abordassem algum tipo de crise, fosse ela individual (como no romance *Leben* [Vida], de Daniel Wagner) ou coletiva (como em *Frühling der Barbaren* [Primavera dos bárbaros], de Jonas Lücher). No fim de novembro, Eckhart Nickel conversou com o leitor do DAAD em Porto Alegre (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), professor Robert Schade (ECKHART, 2020), sobre seu livro *Hysteria*, lançado em 2018.

Pela autoria de *Hysteria*, Nickel foi agraciado com o Prêmio Kelag em 2017, com o Prêmio de incentivo Friedrich Hölderin em 2019 e teve sua obra reconhecida na *longlist* do Prêmio do Livro Alemão em 2018 (ECKHART NICKEL, 2021). Ainda que sua

²⁴ “Escrever.sobre.viver” (tradução nossa). Nesse título, há um jogo de palavras com a preposição *über* [sobre] e o verbo *leben* [viver], que, aglutinados, formam *überleben* [sobreviver]. Mais informações sobre a série podem ser encontradas em <https://www.goethe.de/ins/ve/de/m/kul/sup/ubs.html> e no canal do YouTube do Instituto Goethe Argentina.

produção literária não seja até o momento particularmente extensa, suas contribuições periódicas podem ser conferidas sobretudo nos jornais *Frankfurter Allgemeine Zeitung* (FAZ), *Frankfurter Allgemeine Sonntagszeitung* (FAS) e na revista *Frankfurter Allgemeine Magazin* (ibid.). Da trajetória literária de Nickel, vale ainda ser destacada a participação no quinteto de cultura pop *Tristesse Royale*, que resultou em livro homônimo publicado em 1999 (GERSTENBERG, 2000 e TRISTESSE ROYALE, 2001); a publicação da revista literária bilíngue (inglês e alemão) *Der Freund*, sediada no hotel Sugat, em Kathmandu, em parceria com o também escritor Christian Kracht, entre 2004 e 2006 (PHOBOO, 2004); por fim, ainda a compilação de centenas de livros para compor a Kathmandu Library, pensada para ser a biblioteca da redação da revista *Der Freund*. A coleção posteriormente transferida para o Arquivo Alemão de Literatura [*Deutsches Literaturarchiv*], em Marbach, foi adquirida em antiquários de Kathmandu, com a intenção de se descobrir o que os viajantes levavam consigo em sua peregrinação até o Himalaia (THE KATHMANDU LIBRARY, s. a.).

Pouco ou muito influenciado pelas experiências pessoais de Nickel, *Hysteria* conta a história da “caçada” do protagonista Bergheim, que se empenha em encontrar as razões por trás de fenômenos naturais estranhos, que são percebidos apenas por ele. No romance, se vive de acordo com as dez leis dos Rousseau-Hussardos, um grupo de ativistas ambientais radicais, que pregam um estilo de vida que não deixe rastros na natureza [*das spurlose Leben*]. O título do livro, segundo o próprio autor, não é apenas uma referência ao estado de histeria em que a trama se desenrola, mas também ao dispositivo de linguagem do *hysteron proteron*²⁵, já que ambos tratam de uma inversão – no caso do romance, da tentativa de inverter a lógica de interação entre os seres humanos e o planeta (GOETHE-INSTITUT ARGENTINA, 2020).

Processo e problemas da legendação

Na teoria da tradução audiovisual, a segmentação das legendas é considerada por algumas autoras como uma controvérsia clássica da legendagem (REBOLLO-COUTO, L.; NUNES DA SILVA, L. P.; DA SILVA, C. G., 2017), visto que a extensão dos trechos tem impacto direto sobre a velocidade da leitura. No processo de legendação tematizado pelo TCC, não foi necessário que nos ocupássemos desse assunto, já que recebemos o texto para a legendação previamente segmentado. A seguir, um fragmento da tabela

²⁵ Conforme o dicionário Merriam-Webster, *hysteron proteron* é uma figura de linguagem que consiste na inversão da ordem natural ou racional, como em 'então veio o trovão e o raio'. Do grego, literalmente 'o mais tarde antes' (tradução nossa).

que utilizamos para a tradução das legendas, composta de uma coluna com o texto de partida, uma coluna para o texto de chegada e uma coluna para comentários.

Quadro 1 – tabela para legendação.

[Musik]	[Música]	
Deutschsprachige Untertitel: Carina Schumann & Daniel Martineschen		
Guten Abend, buenas tardes und boa tarde.		
Herzlich willkommen zur achten Veranstaltung von		
"ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN - Narrative zu Krise und		

Fonte: PROJETO (2021).

Durante esse processo, nos deparamos com diversos desafios, que rotulamos e subdividimos em três categorias para fins de análise: estilística; expressões (idiomáticas ou não) e ambiguidades; discurso oral.

Para a marcação das alterações estilísticas²⁶ consideradas necessárias pelos revisores da tradução (professores Robert Schade e Michael Korfmann), utilizamos o Guia de sinais de revisão (extraído do blog Revisão pra quê) e um material de revisão elaborado pela professora Solange Mittmann. Na sequência, apresentamos uma tabela com alguns exemplos de primeira tradução e respectivas marcações de revisão, o texto revisado e o texto de partida. Para fins de consulta, a legenda completa em alemão pode ser encontrada justaposta à legenda em português na seção de anexos do arquivo do TCC.

Quadro 2 – exemplificações de marcações²⁷ de revisão da legenda.

Primeira tradução	Revisão	Texto em alemão
35-36 que decorreram naturalmente da crise de Coronavírus, ou que são ainda anteriores a essa.	que obviamente decorreram da crise de Coronavírus, ou que já existiam.	die natürlich im Zuge der Corona-Krise entstandensind oder auch schon vorher da waren.

²⁶ Apesar da recomendação de grifar em itálico “palavras estrangeiras que não estejam incorporadas ao português” (MANUAL de Comunicação da Secom, 2021), não as grifamos em itálico na legenda em português por recomendação dos organizadores do projeto.

²⁷ Legenda: — = exclusão; ○ = substituição; √ = inserção; CA = caixa alta.

68-72	Até agora, <u>falamos</u> de romances de ficção científica, mas também de distopias, <u>mais ou menos</u> <u>extremas</u> , ou representadas de forma mais ou menos extrema	Até agora, tratamos de romances de ficção científica, mas também de distopias, representadas de forma mais ou menos extrema	Das waren bisher Romane aus dem Bereich Science Fiction, aber auch Dystopien, mehr oder weniger stark oder mehr oder weniger stark vertreten
185-	Sim, <u>amedrontado</u> por <u>crises</u>	Sim, passei por várias.	Ja, krisengeschüttelt.
186	Sim, <u>mas</u> eu acho que <u>todos</u> <u>somos</u> .	Sim, eu acho que como todos nós.	Ja, aber wie, glaube ich, alle von uns.
187	<u>Quer</u> dizer, <u>hoje em dia</u> , não <u>particularmente</u> .	Mas não de maneira excepcional.	Also jetzt nicht im besonderen Maße.
261- 264	Então <u>naturalmente</u> ele vai atrás da procedência dessas framboesas e ele chega a uma <u>instituição</u> <u>culinária</u> .	Então obviamente ele vai atrás da procedência dessas framboesas e ele chega a um instituto culinário.	Und natürlich geht er dann auf die Suche nach dem Ursprung dieser Himbeeren und er kommt dann in ein kulinarisches Institut.
270- 271	<u>Bergheim se perde lá dentro</u> <u>na</u> <u>primeira vez</u> .	No início, Bergheim se perde lá dentro.	Bergheim verläuft sich da drinnen dann auch zunächst erst mal.
305- 306	Vamos ver isso com mais detalhes <u>também</u> no primeiro bloco de leitura.	Vamos ver isso com mais detalhes no primeiro bloco de leitura.	Das werden wir auch in dem ersten Leseblock noch mal ein bisschen genauer erfahren.
446- 447	com nomes impressionantes, como <u>Rousseau</u> <u>Husaren</u> , Renatura, não. Returanatura...	com nomes impressionantes, como Hussardos-Rousseau, Renatura, não. Returanatura...	mit grandiosen Namen, die Rousseau-Husaren, Renatura, nein. Returanatura...

Fonte: FROELICH KOHL, KORFMANN (2021).

As alterações dessa etapa se resumiram, basicamente, à substituição de alguns termos por sinônimos (por exemplo, *naturalmente* e *obviamente* [l.35-36]) e à padronização terminológica (como em *kulinarisches Institut* [l.261-264] > *instituto culinário*). Além disso, houve casos de supressão de marcadores discursivos (ex. *também*) e reorganização sintática. A tabela completa de revisões pode ser conferida no TCC.

Expressões (idiomáticas ou não) e ambiguidades

No processo da legendação, percebemos as expressões *die Wunden lecken*, *alle Register ziehen*, *Studienfreundin*, *in petto (haben)*, *hysteron proteron* e *in medias res* como problemas de tradução, tendo em vista que, por vezes, tinham a intenção de suscitar conhecimentos prévios que talvez não fossem comuns aos espectadores de cultura alemã e aos espectadores de cultura brasileira. Contudo, optamos por não cortá-las, por entendermos que se referiam a traços linguísticos relevantes da fala do entrevistador e do entrevistado.

No caso de *die Wunden* [as feridas] *lecken* [lamber]²⁸, foram consideradas as possibilidades de 1. tradução literal com nota explicativa e 2. estratégia de equivalência²⁹ (VINAY e DALBERNET, 1995, p.38). Após várias discussões e pesquisas, optamos pela tradução literal sem a nota explicativa, já que nos deparamos com o uso da expressão também em português brasileiro (*lamber as feridas*).

Quadro 3 – "die Wunden lecken": cotejo trecho de partida e trecho de chegada

	Texto de partida	Primeira tradução	Tradução revisada
37	Und wir haben diese	E nós não criamos esse evento para lambar as feridas, para nos lamentarmos pelos problemas	E nós criamos esse evento não apenas para lambar as feridas,
38	Veranstaltung ins Leben gerufen,		
39	nicht nur um die Wunden	que surgiram dessas crises, mas para fazer duas coisas,	que surgiram dessas crises, mas para fazer duas coisas,
40	zu lecken, die aus den		
41	Krisen entstanden sind,	mais precisamente, por um lado, refletir sobre crises,	uma delas é refletir sobre crises,
42	sondern zweierlei zu tun,		
43	und zwar einerseits über		
44	Krisen zu reflektieren,		
45	das heißt, die	isso quer dizer, repensar os desenvolvimentos sociais, políticos e econômicos,	ou seja, repensar os desenvolvimentos sociais, políticos e econômicos,
46	gesellschaftlichen,		
47	politischen		
48	und ökonomischen		
48	Entwicklungen zu überdenken,		
49	als auch in die Zukunft zu schauen.	e também olhar para o futuro.	a outra coisa é olhar para o futuro.

Fonte: FROELICH KOHL, KORFMANN (2021).

Já com a expressão *alle Register zu ziehen* [puxar todos os registros (do instrumento musical órgão)] (ENKE, s. a.), que significa algo como *usar todas as chances*, optamos pela já referida estratégia de equivalência e a traduzimos pela expressão *apostar todas as fichas*, que também tem caráter idiomático em português.

²⁸ Conforme o dicionário de expressões em alemão Redensart-Index (2021), [ess]a expressão idiomática se refere à prática dos animais de lambar suas feridas para auxiliar na cura (a saliva contém agentes antibacterianos). (tradução nossa).

²⁹ "(...) a mesma situação pode ser apresentada por dois textos com estilo e estrutura completamente diferentes. Nesses casos, nos referimos ao método que produz textos equivalentes." (VINAY e DALBERNET, 1995, p.38 e tradução nossa).

Quadro 4 – "alle Register ziehen": cotejo trecho de partida e trecho de chegada.

342	Super. Wir ziehen heute	Ótimo. Hoje estamos apostando todas as fichas, não só,
343	alle Register, also nicht	

Fonte: FROEHLICH KOHL, KORFMANN (2021).

A última expressão em língua alemã, dessa vez não idiomática, com que nos ocupamos foi *Studienfreundin* (que pode significar tanto colega [de faculdade], quanto namorada [do tempo da faculdade]). Por se tratar nesse contexto de Charlotte, que era de fato ex-colega e também ex-namorada de Bergheim, mas cujo vínculo amoroso com o protagonista era desconhecido, decidimos pela tradução de *Studienfreundin* como colega, a fim de manter o texto da tradução o mais abrangente possível.

Quadro 5 – "Studienfreundin": cotejo trecho de partida e trecho de chegada.

275	Und das ist lustigerweise	E curiosamente ela é sua antiga colega Charlotte,
276	seine alte Studienfreundin	
277	Charlotte, die relativ	que sumiu bruscamente da sua vida,
278	brüsk aus seinem Leben	
279	verschwunden ist, vor einigen	há alguns anos.

Fonte: FROEHLICH KOHL, KORFMANN (2021).

Além das já mencionadas, ainda outras expressões (não alemãs) exigiram um pouco mais das nossas competências tradutórias (HURTADO ALBIR, 2005). A primeira delas, *in petto* (*haben*), que significa *manter algo em sigilo até o momento certo para sua revelação* (GEOLINO, s. d.), é também parte do repertório do português (é dicionarizada). Mesmo assim, nos pareceu mais apropriado substituí-la por alguma expressão mais acessível, a saber, *ter uma carta na manga*, que têm significado semelhante.

Quadro 6 – "in petto (haben)": cotejo trecho de partida e trecho de chegada.

345	was die Objekte angeht,	
-----	-------------------------	--

346	hat, glaube ich, Eckhart einiges in petto.	acho que o Eckhart tem algumas cartas na manga.
-----	--	---

Fonte: FROEHLICH KOHL, KORFMANN (2021).

Já a figura de linguagem do *hysteron proteron*, que é mencionada na entrevista no comentário do autor sobre o título do livro e se refere à inversão da ordem natural ou racional dos acontecimentos (MERRIAM WEBSTER, s. d.), decidimos manter no texto traduzido, sem equivalências ou explicações. Nossa decisão esteve ancorada na sonoridade de *hysteron proteron*, diretamente relacionada ao título da obra, *Hysteria*, e em seu significado no contexto do romance.

Quadro 7 – "hysteron proteron": cotejo trecho de partida e trecho de chegada.

375	Da geht es um eine rhetorische Figur, die	Uma figura de retórica, que não vem à mente de Bergheim,
376	Bergheim nicht einfällt,	
377	und zwar die rhetorische Figur	mais especificamente a figura de retórica de <i>hysteron proteron</i> .
378	des Hysteron Proteron.	

Fonte: FROEHLICH KOHL, KORFMANN (2021).

A última expressão que discutimos em maiores detalhes foi *in medias res* (literalmente, *no meio das coisas*). Ligada à área da Literatura, se refere à técnica narrativa de iniciar o relato pelo meio da história, ao invés de narrá-la cronologicamente (IN MEDIAS RES, 2021) – justamente o caso de *Hysteria*. No texto final da legenda, mantivemos a expressão, apesar de seu caráter técnico, com vistas a preservar a terminologia própria da entrevista e o caráter erudito do diálogo.

Quadro 8 – "in medias res": cotejo trecho de partida e trecho de chegada.

440	Dann würde ich sagen, fangen wir doch in medias	Então, eu diria para começarmos in medias res com capítulo "Na feira".
441	res an mit dem Kapitel "Auf dem Markt".	

Fonte: FROEHLICH KOHL, KORFMANN (2021).

Particularidades do discurso oral

A retificação do próprio discurso e a repetição de palavras de preenchimento são particularidades do discurso oral que refletem, segundo o professor Marcos Bagno (2016, p. 68), sua condição de produção – na fala, o texto é produzido, revisado e corrigido simultaneamente. Podemos observar esse fluxo de fala-correção em duas situações da entrevista: no comentário sobre a produção literária do autor e sua experiência em Katmandu (vide trechos 177-181); no comentário sobre o personagem Ansgar, que reaparece na vida do protagonista como palestrante em um evento (vide trechos 285-286).

Na primeira situação, ocorreu o que entendemos ter sido uma mudança no fluxo de pensamento do entrevistador, que, após tentar enveredar o assunto por outro caminho, percebe a necessidade de introduzir o novo tópico – levando a uma retificação do discurso. Já na discussão sobre o personagem Ansgar, o entrevistador se refere à personagem primeiramente como *Vortrag* [palestrante] e a seguir retifica sua escolha lexical com o termo *Vortragender* [palestrante] – nossa hipótese para essa ocorrência se apoia na percepção do entrevistador sobre a qualidade arcaica da primeira escolha lexical (cf. DWDS³⁰). Nossas escolhas tradutórias para os trechos mencionados podem ser conferidas na tabela anexa ao TCC.

Por fim, nos ocupamos da análise da repetição de palavras de preenchimento (*Füllwörter*), que, segundo o dicionário Duden, se tratam de palavras semanticamente pouco relevantes. Algumas das mais recorrentes na entrevista foram: *also* [quer dizer, ou seja], 33 ocorrências; *ja*³¹ [sim], 27 ocorrências; *eigentlich* [na verdade], 26 ocorrências; *dann* [então], 23 ocorrências; além de outras, como *sozusagen* [por assim dizer], *tatsächlich* [de fato] e *wirklich* [realmente]. Tendo em vista a frequência elevada, optamos, em muitos casos, por omitir essas partículas. De maneira geral, observamos que sua manutenção não interferiu semanticamente nos discursos, mas, quando a extensão da frase nos permitiu e nos pareceu esteticamente interessante (basicamente em termos de sonoridade), procuramos mantê-las.

Considerações finais

³⁰ *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache*.

³¹ Entendemos que quatro das vinte e sete ocorrências de *ja* podem ser classificadas como uma resposta afirmativa (como no segmento 239, entrevistador: *Genau, das ist die Box, oder?* [Isso, essa é a caixinha, né?] Nickel: *Ja, das ist der Trigger für die Duft-Reise*. [Sim, esse é o gatilho para a viagem aromática.]), portanto pode ser considerado como palavra de preenchimento em vinte e três casos.

Com este artigo, apresentamos brevemente a pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado "Prática da legendação/ legendagem: o exemplo da conversa com Eckhart Nickel sobre seu romance *Hysteria*". Concluímos, ao investigar a tradução audiovisual, que se trata de um campo de estudos ainda pouco explorado, mesmo que oriundo de uma prática cada vez mais cotidiana – o que pode ser justificado também por se tratar de uma forma de tradução bastante recente, se comparada aos séculos de história da prática de tradução.

No que tange às soluções que propusemos para os problemas com que nos deparamos no decorrer da tradução, destacamos que estão longe de ser as únicas e, possivelmente, sequer se tratam das soluções mais sofisticadas possíveis; contudo, procuramos sempre, por meio de pesquisas e discussões em grupo, uma solução que nos pareceu adequada. As soluções nem sempre corresponderam às preferências individuais, o que nos leva a acreditar que o espectador/leitor terá a sua disposição uma legenda de boa qualidade, já que ela é resultado das experiências e dos conhecimentos de múltiplos profissionais. Nos parece também importante destacar que descobrimos na prática a demanda da tradução audiovisual por conhecimentos que extrapolam aqueles necessários para se traduzir para outros meios, já que os desafios tradicionais de tradução se somam a desafios técnicos – como os parâmetros de forma das legendas.

7 REFERÊNCIAS

- AUDIOVISUAL. In: DICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <<https://aulete.com.br/audiovisual>>. Acesso em 14 fev 2021.
- ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>>. Acesso em 16 fev 2021.
- AZEVEDO, Marco. **Softwares para legendagem**, 17 de março de 2010. Disponível em: <<http://tradutorlegendagem.blogspot.com/2010/03/software-para-legendagem.html>>. Acesso em 17 fev 2021.
- BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BCCAREERS. *Martin Cornwell, Subtitler*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fJ2waoxrJ2c>>. Acesso em 16 fev 2021.
- CASTRO, Renato. **Como a IA que faz legendas de vídeos ao vivo "entende" o que você fala?**, 01 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/colunas/renato-de->

castro/2020/11/01/empreendedorismo-em-tempo-de-crise.htm>. Acesso em 16 fev 2021.

DIE WUNDEN LECKEN. Disponível em: <https://www.redensarten-index.de/suche.php?suchbegriff=die+wunden+lecken&bool=relevanz&gawoe=an&sp0=rart_ou&sp1=rart_varianten_ou>. Acesso em 19 mar 2021.

ECKHART NICKEL. Disponível em: <<https://www.piper.de/autoren/eckhart-nickel-136>>. Acesso em 09 mar 2021.

ECKHART Nickel: *Hysteria*. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/sap/ver.cfm?fuseaction=events.detail&event_id=22041596>. Acesso em 23 fev 2021.

ENKE, Friederike. **Redewendung** - Alle Register ziehen. Disponível em: <<https://www.geo.de/geolino/redewendungen/5703-rtkl-redewendung-alle-register-ziehen>>. Acesso em 20 mar 2021.

ESIST- European Association for Studies in Screen Translation. **AVT Guidelines and Policies**. Disponível em: <<https://www.esist.org/resources/avt-guidelines-and-policies/>>. Acesso em 19 fev 2021.

FRANCO, Eliana P. C., ARAÚJO, Vera L. Santiago. Questões Terminológico-Conceituais No Campo da Tradução Audiovisual (TAV). In: **Tradução em revista, nº 11, vol. 2**. Rio de Janeiro: 2011. p. 1-23.

_____. Entrevista com Jorge Diaz Cintas. In: **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 16. Santa Catarina: 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6757/6227>>. Acesso em 17 fev 2021.

FROELICH KOHL, Sofia; KORFMANN, Michael. Prática da legendação/ legendagem: o exemplo da conversa com Eckhart Nickel sobre seu romance *Hysteria*. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/230626>>.

FÜLLWORT. In: DUDEN. Disponível em: <<https://www.duden.de/rechtschreibung/Fuellwort>>. Acesso em 21 mar 2021.

GERSTENBERG, R. **Tristesse Royale** – Das popkulturelle Quintett. Disponível em: <https://www.deutschlandfunk.de/tristesse-royale-das-popkulturelle-quintett.700.de.html?dram:article_id=79677>. Acesso em 09 mar 2021.

GOETHE-INSTITUT ARGENTINA. Eckhart Nickel: *Hysteria*. 05.12.2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6KTKu25QugE&t=958s>>. Acesso em 14 mar 2021.

HYSTERON PROTERON. In: MERRIAM-WEBSTER. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/hysteron%20proteron>>. Acesso em 14 mar 2021.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A., MAGALHÃES, C., ALVES, F. **Competência em tradução: cognição e discurso**. Editora UFMG. Belo Horizonte: 2005.

IN MEDIAS RES. In: MERRIAM-WEBSTER. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/in%20medias%20res>>. Acesso em 20 mar 2021.

IN PETTO. In: DICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <<https://aulete.com.br/in%20petto>>. Acesso em 20 mar 2021.

KOGLIN, Arlene, e Sila Marisa de Oliveira. 2013. Variações terminológicas no campo Tradução Audiovisual: análise dos termos legendação, legendagem e tradução de/para legendas. **Tradterm** 22 (dezembro): 259–79.

MANUAL de Comunicação da Secom. **Itálico**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/italico>>. Acesso em 05 fev 2021.

MARLEAU, Lucien. *Les sous-titres... un mal nécessaire*. **Meta**, vol. 27, n° 3. Montréal: 1982. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1982-v27-n3-meta297/003577ar.pdf>>. Acesso em 15 fev 2021.

MITTMANN, Solange. **Marcadores de revisão**. 2019 - material entregue em aula.

MELLO, Giana M. G. Giani de. **O tradutor de legendas como produtor de significados**. 2005. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Unicamp, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269219/1/Mello_GianaMariaGandiniGianide_D.pdf>. Acesso em 15 fev 2021.

NICKEL, Eckhart. *Übersetzungsfragen Eckhart Nickel: conversa* [08 março, 2021]. Porto Alegre/ Frankfurt a. M. Conversa com Robert Schade, Cláudia Pavan, Raquel Meneguzzo e Sofia Kohl.

NOSFERATU: *Eine Symphonie des Grauens*. Direção: F. W. Murnau. Estônia: 1922. (94 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0wYU2DnjGUI>>. Acesso em 15 fev 2021.

O'HAGAN, Minako. **Multimedia Translation in the Digital Age: Dr Minako O'Hagan**, 25 de junho de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QBkMgF1uon0>>. Acesso em 16 fev 2021

“O que é a TAV?” [s.d.]. **ATAV** (blog). Disponível em: <<https://atav.pt/sobre-a-tav/>> Acesso em 9 fev 2021.

PHOBOO, Abha Eli. Avant garde foreign mag has base in City. **The Himalayan Times**, Nepal: 18.09.2004. Disponível em: <<http://www.derfreund.com/presse.php>>. Acesso em 12 mar 2021.

PROJETO de legendagem para gravações de encontros com autores da literatura alemã contemporânea. Disponível em: <<http://leitoradodaad.ffiich.usp.br/projeto-de-legendagem>>. Acesso em 05 mar 2021.

PUPP SPINASSÉ, Karen. O hunsrückisch no Brasil: a língua como fator histórico da relação entre Brasil e Alemanha. **Espaço Plural**, Mal. Cândido Rondon, v. 2, n. 19, p. 117-126, 12 dez. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/1934>>. Acesso em 15 fev 2021.

REBOLLO-COUTO, L.; NUNES DA SILVA, L. P.; DA SILVA, C. G. Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das

formas de tratamento nominais. **Caracol**, [s. l.], n. 14, p. 274-307, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/131712>>. Acesso em: 9 fev. 2021.

REDEWENDUNG – IN PETTO HABEN. Disponível em: <<https://www.geo.de/geolino/redewendungen/8402-rtkl-redewendung-petto-haben>>. Acesso em 20 mar 2021.

REVISÃO pra quê (blog). **Guia de sinais de revisão**. Disponível em: <<https://revisaoparaque.com/wp-content/uploads/2017/04/Guia-de-Sinais-de-Revis%C3%A3o-1-3.pdf>>. Acesso em 03 fev 2021.

RIBEIRO, Gabriela. Tradução e localização de software e outros produtos: Audiovisual ou Multimídia? **Cadernos de Tradução**. Nº 2, 2005. p. 231-250. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307731694_Traducao_e_localizacao_de_software_e_outros_produtos_Audiovisual_ou_Multimidia>. Acesso em 14 fev 2021.

SCHÖPFER, Linus. *Das Greta-Paradox*. **Tages-Anzeiger**: 26.09.2019. Disponível em: <<https://www.tagesanzeiger.ch/kultur/diverses/das-gretaparadox/story/23485682>>.

SCHRÖPF, Ramona. **Übersetzungsstrategien und -probleme beim Untertiteln: unter besonderer berücksichtigung der kulturellen dimensionen**. 2003. 139 f. TCC (Graduação) - Sprachwissenschaft und Sprachtechnologie, Universität Des Saarlandes, Saarbrücken, 2003. Disponível em: <<https://publikationen.sulb.uni-saarland.de/handle/20.500.11880/23537>>. Acesso em 12 fev 2021.

STUPIELLO, Érika. A influência da diferenciação entre localização e tradução na construção da identidade tradutória. **Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**. Nº 24. São Paulo: 2012. p. 9-19.

SWISS TXT AG. "Hallo SRF": *Sendung über die Live-Untertitelung vom 13.10.2017*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z9SNPJ_adpl>. Acesso em 16 fev 2021.

THE KATHMANDU LIBRARY. Disponível em: <<http://www.derfreund.com/library.php>>. Acesso em 12 mar 2021.

TRISTESSE ROYALE: *Das popkulturelle Quintett*. Disponível em: <<https://www.amazon.de/Tristesse-Royale-Das-popkulturelle-Quintett/dp/3548600700>>. Acesso em 09 mar 2021.

ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN – *Narrativas sobre la crisis y el futuro*. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/ve/de/m/kul/sup/ubs.html>>. Acesso em 03 fev 2021.

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. **Comparative stylistics of French and English: A methodology for translation**. John Benjamins Publishing Company Amsterdam. Philadelphia: 1995.

VORTRÄGER. In: DWDS. Disponível em: <<https://www.dwds.de/?q=votr%C3%A4ger>>. Acesso em 21 mar 2021.

ZAVAGLIA, Adriana, RENARD, Carla, Janczur, Christine .A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. **Aletria**, v. 25, n.2, p. 331-352. Belo Horizonte: 2015.